

COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL



CEPCOM 2017

Curitiba
2017

Equipe responsável

MAURO SERGIO DA CUNHA
SILMA MALACRIDA
WILLIAN ALBERTO DE OLIVEIRA
WILSON JOSÉ VIEIRA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	04
2 JUSTIFICATIVA	07
3 OBJETIVOS	09
3.1 OBJETIVO GERAL	09
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	09
4 METODOLOGIA	10
5 CRONOGRAMA	12
REFERÊNCIAS	12

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento é produzido, historicamente, a partir da relação que se estabelece entre pensamento e ação, o produto e o método, de forma individual e coletiva. Segundo Kuenzer (2002), o conhecimento é produto e processo da práxis humana. Com as mudanças processadas no mundo do trabalho e respectivos impactos sobre a educação, o conhecimento passou a exercer uma mediação inédita entre o homem e o trabalho.

O modelo taylorista/fordista apresentava uma organização do trabalho marcado por uma “dualidade estrutural”. Existiam os responsáveis pelas “funções operacionais” e os que realizavam a “função intelectual” (política, técnica e pesquisa). Para os primeiros, a relação entre educação e trabalho era estabelecida pelo modo de fazer (treinamento e experiência). Do trabalhador não se exigia nada mais que alguns anos de escolaridade: apenas o suficiente para permitir o domínio de alguns conhecimentos rudimentares de leitura, escrita, cálculo, de saberes acerca da natureza e da sociedade. O segundo grupo de trabalhadores, realiza o trabalho não mediado pelo “fazer” e, sim, pelo “domínio do saber científico,” estabelecido a partir de uma longa formação escolar. (KUENZER 2002).

A contínua compreensão e apreensão de elementos científicos e tecnológicos no processo de produção, tendo em vista a acumulação do capital, - as denominadas habilidades cognitivas -, até então reduzidas a determinadas funções, passam a ser requeridas e exigidas a todos em razão da reestruturação do modo de produção capitalista.

Diante dos novos paradigmas, uma cultura passou a se estabelecer tendo em vista a existência de tecnologias recentes que se modificam, continuamente, e em consequência, modificam a vida social e produtiva, porém, de forma variável de um país para o outro. Diante disso, novas exigências, conhecimentos e habilidades são requeridos, principalmente, diante do conhecimento para parcela importante da população. Isso apenas pode se dar a partir de escola.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de apropriação, pelos que vivem do trabalho, como condição para sua sobrevivência, de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, com particular destaque para as formas de comunicação e de organização e gestão dos processos sociais e produtivos. Mas não só, uma vez que a dinamicidade dos processos de

produção do conhecimento, que constantemente obsoletizam o já conhecido, trazendo novas demandas, exigem também a capacidade de aprender os caminhos através dos quais os conhecimentos são produzidos, ou seja, o método. Portanto, por efeito das contradições, a necessidade do estabelecimento de outra relação com o conhecimento, na perspectiva do conteúdo já produzido e dos caminhos metodológicos para sua produção tendo em vista o enfrentamento da exclusão, se generaliza para os que historicamente têm vivido do trabalho. (KUENZER 2002, p. 138).

A escola deve reconhecer que a relação entre o homem e o conhecimento se dá através da mediação da linguagem, em suas múltiplas formas de manifestação: linguagem, matemática, artes, informática, linguagem do corpo.

Diante desse momento do processo produtivo, no qual as relações de trabalho estão fundamentadas no aspecto cognitivo mediado pelas novas tecnologias de informação¹, possuir o domínio das variadas linguagens torna-se decisivo quanto à inclusão e exclusão das pessoas.

[...] nos novos paradigmas organizacionais baseados nos sistemas informacionais de base microeletrônica, flexíveis, a diferença se põe na finalidade, agora vinculada de outro modo ao crescimento da economia, não mais pela maximização da produção, mas pelo desenvolvimento tecnológico através da difusão/acumulação de conhecimentos e aumento dos níveis de rapidez e complexidade no processamento e controle da informação, de modo que a acumulação do capital se faz sem a expansão do sistema produtivo e do emprego. A partir das novas tecnologias de base microeletrônica, portanto, muda o eixo da relação entre homem e tecnologia, que agora passa a se dar com os processos, e não mais com os produtos. Desta forma, a substituição da rigidez pela flexibilidade significa que, pelo domínio dos processos, as possibilidades de uso das tecnologias não mais se limitam pela ciência materializada no produto, mas dependem do conhecimento presente no produto e no usuário. (KUENZER, 2002, p. 140-141)

A partir do campo educacional, este representa que a centralidade dos conteúdos deve ser substituída pela centralidade do processo-produto; no conteúdo-método. É necessário dominar e apreender os processos de produção do conhecimento e não apenas conhecê-lo.

À escola cabe uma importante função: possibilitar o acesso e domínio das diferentes linguagens enquanto aspecto elementar para que ocorra à inclusão.

Ainda, segundo Kuenzer (2012), ao tratar da função da escola, deve-se primeiramente:

¹ As novas tecnologias da informação se referem aos recursos tecnológicos que possibilitam o fluxo de informações em diferentes meios de comunicação. Podemos apontar diferentes meios de comunicação: jornal impresso, jornal on line, televisão, rádio, livros, computadores, sistemas multimídias, redes sociais, robótica etc.

“[...] pensar o papel da escola com relação à democratização do acesso às diferentes linguagens, em decorrência da concepção explicitada e das novas demandas da vida social e produtiva, uma primeira conclusão se impõe: a capacidade de construir e decodificar significados é mediada pelas relações sociais, que no modo de produção capitalista são relações de classe; na criança, resultam da primeira socialização, que se diferencia em função da origem de classe, resultando a precarização cultural da precarização econômica.(p. 144-145)

Um trabalho, de formação competente, pode diminuir essas diferenças, porém, estas nunca serão eliminadas, porque são socialmente produzidas. Vive-se um acentuado processo de exclusão e aumento das desigualdades entre classes e regiões, e a escola pública, tendo em vista as condições, não pode sanar isso. Estamos frente a um cenário constituído por um outro tipo de sobrantes ou excluídos: os desconectados. E essa condição não é apenas sob o aspecto tecnológico, mas também quanto ao conhecimento, pois o desenvolvimento de certas capacidades básicas (habilidades) não estão efetivamente democratizada. Doravante a contínua precarização da escola pública, da falta de investimentos na formação de professores - para desenvolver de forma competente as devidas relações entre trabalho, cultura, conhecimento - e novos sistemas de informações, o que ocorre é termos “para os sobrantes desconectados, uma escola e um professor também desconectados, portanto, também sobrantes” (idem, p. 145).

Considera-se segundo os elementos apontados e das contradições apresentadas, o papel da escola pública e, em específico, do Colégio Estadual do Paraná, diante das mudanças que ocorreram no mundo do trabalho, seja o estabelecimento de relações significativas a partir das diferentes linguagens com o conhecimento, do desenvolvimento de condições significativas de aprendizagem.

A escola deve possibilitar ao estudante não apenas o domínio do conteúdo, mas também relações ativas construtivas e criadoras do conhecimento. Nesse sentido, o Projeto da **Comunicação do CEP**, doravante denominado **CEPCOM**² não se constitui, simplesmente, enquanto discussão acerca de questões procedimentais, quanto ao uso de materiais e da tecnologia, mas enquanto relação existente entre conteúdo e método a partir das novas relações entre homem, conhecimento e

² CEPCOM consiste no setor de comunicação do Colégio Estadual do Paraná responsável pela produção de materiais pedagógicos e institucionais, pela divulgação de informações à comunidade escolar referentes àquilo que é produzido no CEP, pelos estudantes e professores, pelo site próprio (<http://www.cep.pr.gov.br/>) e pelos meios de comunicação em geral, inclusive pelo social media. O CEPCOM está vinculado à Direção Geral do Colégio e possui caráter educativo, cultural e social.

trabalho. Trata-se, epistemologicamente, de uma ação planejada por profissionais, educadores responsáveis pela formação de estudantes.

Considera-se, na esteira de Kuenzer (2002), que o conhecimento da realidade e dos processos é efetivado no instante em que adquire significado. Portanto, o **CEPCOM** (**TVCEP**: CEP em Movimento, CEPLAB, Informativo Noturno, Cepapeando, Repórter CEP, Momento Fundamental, Som do CEP; **Rádio Estação CEP**: Ecos Novos) parte da premissa de que o conhecimento não é fruto da contemplação e, sim, de uma concepção epistemológica que coloca os sujeitos enquanto protagonistas de seu processo formativo.

São variados os questionamentos dirigidos à escola diante da dificuldade de estudantes estabelecerem relações entre os conteúdos disciplinares e as relações sociais e produtivas. A proposta do **CEPCOM** é de preconizar situações problemas aos estudantes, levando-os a sair da “inércia e o levem a sentir necessidade de reelaborar o conhecimento pondo em ação suas próprias conceituações, mesmo que errôneas, e de confrontá-las com outros conhecimentos até que construa respostas satisfatórias” (Idem. p. 158).

2 JUSTIFICATIVA



O desenvolvimento do Projeto **CEPCOM** (**TVCEP**: CEP em Movimento, CEPLAB, Informativo Noturno, Cepapeando, Repórter CEP, Momento Fundamental, Som do CEP; **Rádio Estação CEP**: Ecos Novos) insere-se na perspectiva de formação, integração e inserção de novas tecnologias da informação e da comunicação no desenvolvimento educacional, porque uma das principais incumbências da educação escolar é tornar os conteúdos “transmissíveis”, assimiláveis, “ensináveis” às novas gerações, logo a presença da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem pode favorecer sobremaneira a formação de estudantes e professores.

Como em outras épocas, neste início de século, há uma expectativa grande de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para a melhoria da qualidade na educação. Porém, se esta dependesse somente de tecnologias, já teríamos encontrado as soluções há muito tempo. Consideramos que a escola, em relação às novas tecnologias da informação e da comunicação, precisa estar inserida num projeto de reflexão e ação, utilizando-as de forma significativa, tendo uma visão aberta do mundo contemporâneo, bem como realizando um trabalho de incentivo às mais diversas experiências, pois a diversidade de situações pedagógicas permite a reelaboração e a reconstrução do processo ensino-aprendizagem. (BRITO, 2008, p. 26)

Historicamente, a educação caracteriza-se por um esforço realizado de forma voluntária, buscando desenvolver nos indivíduos qualidades, competências e disposições consideradas desejáveis. Forquin (1993, p. 11-16), considera que a educação constitui-se em um conjunto de procedimentos que possibilitam à criança atingir o estado de cultura, e a cultura é o que distingue o ser humano do animal. O aprendizado está, inexoravelmente, conectado ao passado e à ação educativa. É perceptível que a escola ensina parcela muito limitada do que caracteriza a experiência coletiva: a cultura viva.

Compreende-se que o CEPCOM pode viabilizar interfaces para o desenvolvimento educacional dos estudantes e professores do Colégio Estadual do Paraná, para a compreensão do mundo da linguagem, das artes e das ciências.

Importante ressaltar que o projeto não concebe as novas tecnologias de informação e comunicação como sendo o “milagre” da educação. Entende-se que a tecnologia deve ser entendida enquanto um instrumento mediador do homem-mundo-educação-conhecimento, e que o desenvolvimento do ensino-aprendizagem com o uso das novas tecnologias dependerá, fundamentalmente, da concepção de educação.

Outro aspecto importante quanto ao Projeto CEPCOM é o viés crítico. Compreende-se que desde o início da revolução da automação, com a transferência das funções manuais para as máquinas, com a compreensão de que a renda está ligada ao grau de escolaridade, a educação passou a ser tratada enquanto detentora de um valor econômico, como um bem de produção, e não apenas um bem de consumo.

[...] a partir do final dos anos 1980, entram em cena as reformas educativas ditas neoliberais que se encontram em andamento. Sob inspiração do toyotismo, busca-se flexibilizar e diversificar a organização das escolas e o

trabalho pedagógico, assim como as formas de investimento. Neste último caso, o papel do Estado torna-se secundário e apela-se para a benemerência e voluntariado. Em ambos os períodos, prevalece a busca pela produtividade guiada pelo princípio de racionalidade, que se traduz no empenho em se atingir o máximo de resultados com o mínimo de dispêndio. Para esse fim, o Estado, agindo em consonância com os interesses dominantes, transfere responsabilidades, sobretudo no que se refere ao financiamento dos serviços educativos, mas concentra em suas mãos as formas de avaliação institucional. (SAVIANI, 2002, p. 23)

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Contribuir com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e com a função social da escola pública criando condições para o desenvolvimento de competências necessárias para o mundo do trabalho e para o enfrentamento dos desafios oriundos das novas tecnologias da informação

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar materiais didático-pedagógicos que possam contribuir para a formação de estudantes, professores, funcionários e comunidade do Colégio Estadual do Paraná;
- Integrar as novas tecnologias de informação e comunicação ao trabalho docente e ao desenvolvimento integral dos estudantes;
- Contribuir com a formação continuada de professores do CEP, principalmente, desenvolver a reflexão com professores e estudantes quanto ao uso de tecnologias em sala de aula;

- Promover ações, no contraturno escolar, que viabilizem a melhor compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula e que contribuam para a formação dos estudantes, professores/as e funcionários/as.
- Divulgar informações acerca das atividades, projetos, concursos etc realizadas no colégio nas TVs instaladas em locais estratégicos do prédio.

4 METODOLOGIA

O espaço físico da instituição é privilegiado pela localização no centro da capital paranaense e pelo tamanho da área que disponibiliza para estudantes, professores, funcionários e comunidade. Nesses 170 anos de história, a Instituição recebeu diferentes denominações: Liceo de Curitiba (1846); Instituto Paranaense (1876); Gymnásio Paranaense (1892); Colégio Paranaense Externato (1942) e, em 1943, Colégio Estadual do Paraná (CEP). As variações na nomenclatura da Instituição, desde a última data, ocorreram por variação na oferta de ensino e pela mudança na identificação e legislação de ensino. O Colégio se destaca no cenário educacional paranaense por oportunizar aos estudantes, professores (as), funcionários (as) e à comunidade em geral inúmeras atividades artísticas, culturais, esportivas, de conscientização ambiental e patrimonial, por meio da Escolinha de Arte, da Coordenação de Esportes, Divisão Educacional, Centro de Memória, Planetário e Observatório.

O Colégio Estadual do Paraná tem contribuído com a educação paranaense por meio de práticas educativas comprometidas com a formação dos estudantes, atendendo à diversidade cultural na busca de uma efetiva educação democrática. Atualmente pode-se afirmar que o CEP se destaca pela concepção inclusiva e democrática. Entende-se que o CEP deve representar um projeto de inclusão e emancipação dos filhos e filhas da classe trabalhadora, que depositam nele a esperança e a possibilidade de inclusão e emancipação social.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual do Paraná (2017, p. 69)

As DCEs já fizeram uma análise crítica e pautaram todo processo de reformulação curricular na contramão do modelo de competências e

habilidades aos moldes do previsto no PCN e no parecer nº 15/98 (Diretrizes Curriculares do Ensino Médio). Segundo as reflexões de Kuenzer (2000) não é a partir da escola que ocorre o desenvolvimento de competências e habilidades para a vida produtiva. Segundo ela, “proclamar a escola como responsável pelo desenvolvimento de competências é uma forma sutil de afirmar a exclusão dos que vivem do trabalho, uma vez que os filhos da burguesia possuem outros espaços para a relação com conhecimento científico”.

O PPP cita e coaduna-se com as ideias da autora, e o CEP acredita que a emancipação do estudante e para a sua formação integral se faz necessário acrescentar possibilidades que somem e acrescentem conhecimento e desenvolvimento para além do currículo formal.

Respaldados no Projeto Político Pedagógico Seção II – Dos fins e objetivos da Educação Básica, nos artigos 211, 212 e 214 percebemos a importância de oportunizar atividades extracurriculares aos estudantes do CEP, privilegiando complementação aos conteúdos necessários para assegurar-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir na trajetória educacional.

A partir disso o Setor de Comunicação (CEPCOM), vinculado à Divisão Educacional, busca contribuir com a função social da escola pública e com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O art. 150 do Regimento Escolar, que trata do Projeto TV/CEP – Rádio Estação CEP afirma que “as atividades envolvem ações de planejamento e organização, gravações, edições de áudio e vídeo, elaboração de textos, fotografia, reportagens entre outras ações inerentes ao projeto”. Para assegurar o referido artigo, o Setor de Comunicação do CEP desenvolve ações afirmativas que asseguram seu cumprimento.

Cita-se aqui uma das ações que configura-se na proposta que tem por objetivo divulgar todas as atividades pedagógicas curriculares e extracurriculares do CEP. O projeto teve sua gênese observando os dados coletados em entrevistas com os estudantes no corrente ano, alguns dados foram determinantes para concluir que não basta dispor dos recursos necessários para desenvolver as atividades, mas é necessário fomentar e disseminar através da divulgação constante as atividades ofertadas pelo CEP, pois, sabe-se que as atividades extracurriculares são importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes.

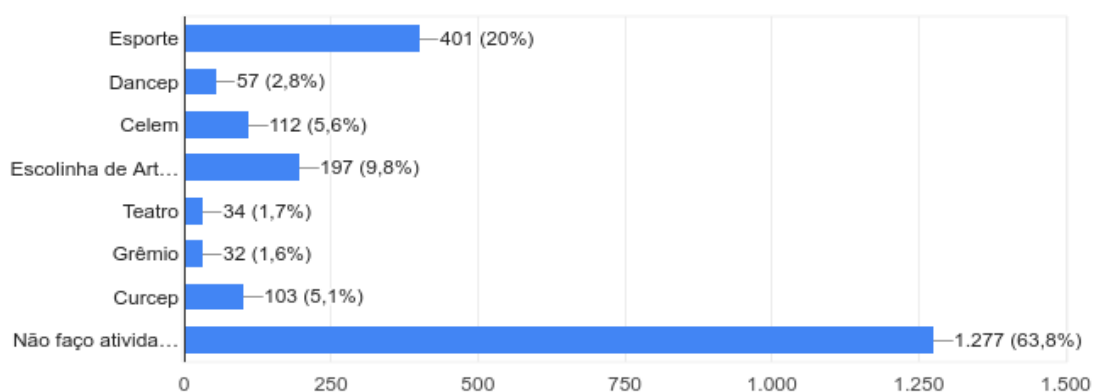
Em 2017 foi realizada no CEP uma pesquisa com 2171 estudantes a fim de traçar o perfil do estudante, a pesquisa contava com 50 questões fechadas e dentre

os aspectos a serem analisados constam os relacionados a forma de acesso a informações, tempo de acesso a tv, quais programas assiste e tempo que utiliza diariamente navegando na internet (redes sociais).

Analisando os dados da pesquisa, percebe-se que diante das diversas possibilidades ofertadas pelo CEP e especialmente, pelo Setor de Esporte e Escolinha de Arte, ainda temos uma significativa parcela da comunidade estudantil (63,8%) que não optou por usufruir das diversas ofertas.

42- Se você faz atividade extra-curricular no CEP, qual?

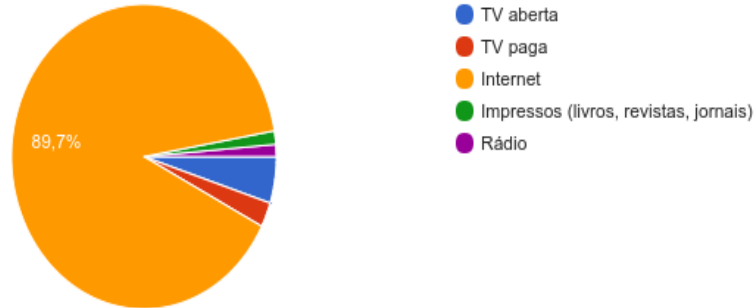
2.002 respostas



Ressaltamos que outros setores ou áreas disponibilizam aulas e momentos de formação, destacamos aqui o planetário, robótica e iniciativas do CEP sustentável. Diante do exposto, nos permitimos levantar algumas hipóteses: O estudante ainda não conhece todas as possibilidades de atividades extracurriculares; o estudante reluta em revisitar novas possibilidades de ocupar o seu tempo com atividades que refletiriam positivamente na sua formação integral. Essas hipóteses nos exigem adoção de estratégias de enfrentamento que possam despertar o estudante do estado de conformismo, despertando nele uma postura de protagonismo no que tange a sua formação.

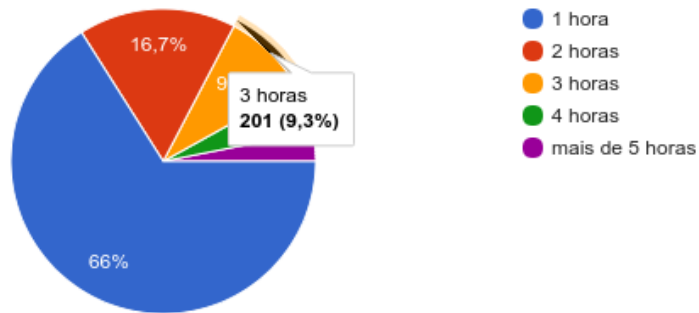
37- Como você se informa mais usualmente?

2.171 respostas

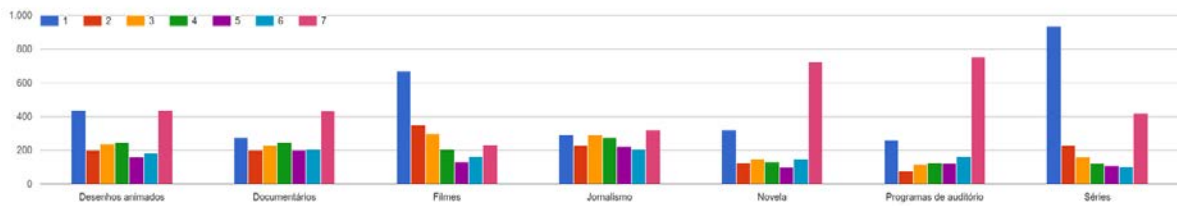


38- Quanto tempo diário assiste TV?

2.171 respostas

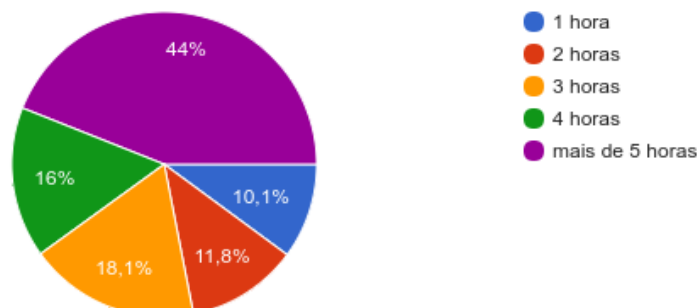


39- Quais programas de TV assiste mais?



40- Quanto tempo diário navega na internet (redes sociais)

2.171 respostas



A análise dos dados acima, ainda que de forma exordial, possibilita o entendimento de que a escola necessita de investimentos quanto a qualidade de acesso a internet, em canais de informações confiáveis e em novas plataformas de acesso à informação. Nesse sentido o Setor de Comunicação apresenta como proposta para divulgar e fomentar as atividades extracurriculares do CEP o registro através de entrevistas, vídeos e coberturas destas e de todos os eventos pedagógicos e posteriormente a divulgação para a comunidade escolar.

Outros aspectos relativos ao projeto CEPCOM, a pesquisa etc se inserem em questões regimentais no tocante ao Capítulo III, Seção I, II e III; elementos que promovem o sentimento de pertença no estudante e como possibilidade apontamos as informações sobre os projetos, concursos, olimpíadas; mecanismos de gestão democrática (APMF, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil); notícias importantes sobre as obras de restauro, projetos diversos do Setor do Procep.

A proposta de trabalho do CEPCOM (TVCEP: CEP em Movimento, CEPLAB, Informativo Noturno, Cepapeando, Repórter CEP, Momento Fundamental, Som do CEP; Rádio Estação CEP: Ecos Novos) está diretamente ligada às novas tecnologias de informação e comunicação, criação de novas vertentes a partir dos novos meios digitais com uma abordagem direta ao público-alvo³ (estudantes, comunidade, corpo docente). Ocorre no setor, a implementação de uma nova vertente da comunicação, baseada na ruptura de um esquema clássico em que existiam **emissores>meios>receptores** de maneira fixa. Nessa perspectiva, o usuário pode tornar-se, também, produtor de conteúdo; além de receptor final;

³ O CEPCOM utiliza o formato de comunicação denominado Storytelling, que consiste na capacidade de contar histórias de forma relevante, utilizando recursos audiovisuais com palavras.

graças ao avanço tecnológico, ao acesso à essas ferramentas disponíveis hoje à maior parte da população⁴, sendo incorporadas nas atividades rotineiras.

Dessa forma, com o intuito de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e de cumprir com a função social da escola, com a formação integral dos estudantes do CEP, apresentando-lhes possíveis caminhos para o mundo do trabalho, o CEPCOM, nos projetos que desenvolve busca integrar de forma direta os estudantes, sempre levando em consideração seus interesses e propensões.

As atividades que envolvem planejamento, gravações, edições de áudio e vídeo, elaboração de textos, reportagens etc serão realizadas no período de contraturno escolar, mediante prévia autorização dos pais, mães e responsáveis, com acompanhamento de professor/a orientador. Os estudantes poderão se inscrever na atividade que melhor lhes aprouver (campo de atuação adequado às suas necessidades de desenvolvimento de determinadas habilidades e em acordo com seu interesse) e também poderão solicitar mudança da área de atuação, dentro do projeto sempre que considerar necessário para complementar sua formação. A seleção será realizada mediante as habilidades que o estudante possuir e/ou pretender desenvolver/aperfeiçoar.

Assim, os projetos CEPCOM constituem-se em oficinas de tecnologia e comunicação contando com uma prática ligada ao uso de recursos tecnológicos, como forma de desenvolvimento de conteúdos apreendidos e de competências necessárias ao mundo do trabalho. Visa também desenvolver os conteúdos apreendidos nas diversas disciplinas na prática.

⁴ Em uma pesquisa realizada entre novembro de 2015 e junho de 2016 - realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) e pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) - em 23.465 domicílios do Brasil com relação a posse, o uso, o acesso e os hábitos da população brasileira em relação às tecnologias de informação e de comunicação, foi demonstrado que 58% da população brasileira utiliza a internet (102 milhões). Ainda, segundo a pesquisa, "o telefone celular é o dispositivo mais utilizado para o acesso individual da internet pela maioria dos usuários: 89%, seguido pelo computador de mesa (40%), computador portátil ou notebook (39%), tablet (19%), televisão (13%) e videogame (8%). De acordo com a pesquisa, pessoas das classes sociais mais altas usam mais a internet: 95% dos entrevistados da classe A haviam utilizado a rede menos de três meses antes da pesquisa. A proporção cai para 82% para a classe B; 57% para a C; e 28% para a D/E. O levantamento ainda aponta que 56% da população brasileira usa a internet no telefone celular. A proporção era de 47% em 2014 e de 31% em 2013. O tipo de conexão mais utilizada nos celulares passou a ser o Wi-Fi, com 87% dos usuários, seguido pelo 3G ou 4G (72%). Em 2014, o Wi-Fi correspondia a 74% e o 3G ou 4G, a 82%." Outro aspecto importante é que o acesso a internet e novas tecnologias está ligado a escolaridade da população e que quanto maior a renda maior o acesso à rede.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2016/09/pesquisa-revela-que-mais-de-100-milhoes-de-brasileiros-acessam-a-internet>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

5 CRONOGRAMA

O Projeto CEPCOM será desenvolvido no decurso de cada ano letivo, sendo possível inscrição de estudantes em qualquer período do ano letivo.

REFERÊNCIAS

BRITO. G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. 2. Ed. Curitiba: Ibplex, 2008.

FORQUIN, J. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KUENZER, A. Z. Educação, linguagens e tecnologias: as mudanças no mundo do trabalho e as relações entre conhecimento e método. In: KUENZER, A. Z. et al. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 135-160.

PARANÁ. Colégio Estadual do Paraná. **Projeto Político Pedagógico**, Curitiba, 2017. Disponível em:<
http://www.cep.pr.gov.br/arquivos/File/2018/Divisao_Educacional/PPP_2017_FINAL_MARCO2018.pdf> Acesso em: 22/03/2018.

SAVIANI, D. Transformações do capitalismo do mundo do trabalho e da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Lins (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002, p. 13-24.